



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO
Estado do Rio Grande do Sul
NOVO HAMBURGO - CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

Anexo à Exposição de Motivos

- Plano de trabalho

PROJETO PARA REALIZAÇÃO DO 1º SEMINÁRIO: DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NOVO HAMBURGO.

Olivério Maria Ferreira¹

Enio Brizola²

Gabriel Grabowski³

Margareth Fadanelli Simionato⁴

1. Instituições:

Centro Universitário FEEVALE;

Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, localizada à rua Guia Lopes nº 4201, inscrita no C.G.C.M.F sob o número 88.254.875/0001-60.

2. Introdução

A Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e o Centro Universitário Feevale, em parceria, buscam constantemente discutir caminhos para o crescimento e desenvolvimento sócio econômico e profissional da cidade e região. Nesta perspectiva promovem um seminário que contará com a participação de lideranças políticas, empresarias, acadêmicas, associações e comunidade em geral, onde serão abordados temas e propostas que venham contribuir para o desenvolvimento e sua sustentabilidade, possibilitando a participação dos diversos atores sociais referidos, contribuindo para a construção de acordos comprometidos com o futuro, tanto em relação a superação de problemas locais quanto na proposição de programas que atendam demandas voltadas para a progresso de maneira geral.

O processo de globalização tem imposto novas variáveis políticas, sociais e econômicas impactando num novo reordenamento às questões que buscam novos caminhos para o desenvolvimento, principalmente para o entendimento de que o mesmo possa ser compreendido no contexto de uma dinâmica sócio-espacial. Tal dinâmica considera programas e estratégias com ações comprometidas com as aspirações das populações geográfica e socialmente distribuídas a partir de sua participação democrática e deliberativa, bem como na elaboração de programas que estimulem uma maior renda familiar e conseqüente redução das desigualdades sociais.

¹ Diretor da Produção Da cidade de Novo Hamburgo, professor do Centro Universitário Feevale

² Diretor de Economia Solidária e de Apoio à Microempresa – DESOL

³ Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Artes, professor da Feevale, doutorando em Educação pela UFRGS

⁴ Coordenadora do Programa Especial de Formação Pedagógica, professora da Feevale, doutoranda em Educação pela UFRGS

A dimensão sócio-espacial busca promover uma profunda integração da sociedade através das pessoas, empresas, organizações e destas com a esfera política, compondo uma nova abordagem conceitual quanto às questões do desenvolvimento, onde deverão inserir-se aspectos relacionados as atividades culturais, economia, mecanismos deliberativos e de estabelecimento de regras, com retorno prático e objetivo em relação aos anseios da sociedade.

2.1 Justificativa

No momento em que o mundo e o Brasil discutem os efeitos da crise mundial sobre o mundo do trabalho é oportuno que dirigentes políticos, comunidade empresarial e acadêmica, educadores e instituições ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica analisem as melhores estratégias que possam auxiliar na superação da crise e transformem este momento em oportunidade de formação e qualificação da força de trabalho em prol da retomada do crescimento da economia e do desenvolvimento da nação brasileira.

As transformações ocorridas no mundo globalizado, com significativa influência na economia, bem como o avanço acelerado das inovações tecnológicas, têm determinado profundas transformações nos modelos de produção, interferindo diretamente e por consequência nos modelos de geração de trabalho e renda como principalmente na distribuição da riqueza e renda.

A globalização tem promovido intervenções diretas no desenvolvimento local e regional, onde algumas cidades conseguem atingir elevados níveis de crescimento econômico e outras ficam totalmente à margem deste desenvolvimento, bem como, os níveis de desenvolvimento são excludentes, tanto onde ocorre o desenvolvimento quanto nas cidades e regiões onde o mesmo não ocorre, visto que os bolsões de pobreza ocorrem em todas as cidades, impossibilitando as pessoas não só de saciar a fome, obter uma nutrição saudável, acesso às melhores condições a prevenção e manutenção da saúde, atendimento às necessidades de moradia e acesso à água tratada ou saneamento básico.

Segundo SEN, Amartya K. (1999) ⁵, o desenvolvimento pode ser visto como um processo da expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam, não necessariamente estando vinculados as questões do desenvolvimento com o crescimento do Produto Nacional Bruto(PNB), o aumento das rendas sociais, a industrialização, avanço tecnológico ou a modernização social, os quais segundo o autor, são importantes como um meio que permitem melhorar as questões relativas as liberdades, as quais entretanto, são complementares e dependentes de outros fatores determinantes, como as disposições sociais e econômicas e direitos das pessoas, representados principalmente por fatores que privam a liberdade, como “pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de estados repressivos.” A região do Vale do Rio do Sinos, tradicionalmente vinculada a um processo industrial sustentada na produção coureiro calçadista, vem sofrendo ao longo dos anos sensível transformação nas estratégias de produção e comercialização em todo seu arranjo produtivo, provocados principalmente pelos influência direta dos fabricantes e mercados internacionais, impactando diretamente na economia local e seus aspectos relacionados com a geração de emprego e renda. Região caracterizada pela vocação industrial, busca alternativas inovadoras que contemplem a retomada do seu crescimento.

Dados econômicos e sociais do município de Novo Hamburgo e região.

⁵ Autor prêmio Nobel em economia. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Tabela 1 Relação do desempenho econômico dos municípios do RS nos últimos 10 anos

SEQ	Município	PIB 2006	População	PIB P.C. 2006	% Crescimen 2006	% Crescimen 1996-06
1	NOVO HAMBURGO	1.783.258.534	256.185	6.960	12,09	20,54
2	CAMPO BOM	615.938.550	60.729	10.142	0,31	45,94
3	PORTO ALEGRE	10.759.244.530	1.415.237	7.602	17,14	30,44
4	SAO LEOPOLDO	1.105.775.326	214.904	5.145	7,32	37,61
5	SAPIRANGA	412.301.187	79.911	5.159	9,12	33,71

Observação: em 2006, o PIB dos municípios aumentou 14,1% na moeda "dólar americano referencial", dos quais 7,43% referem-se ao aumento do PIB na moeda real brasileiro, e 6,21% à valorização da moeda frente ao dólar americano referencial

FONTE: http://www.terra gaucha.com.br/economia/pibs_2006_ds_ec_10.txt

Observa-se que embora a cidade de Novo Hamburgo tenha um PIB *Per Capita* de 6.960 o crescimento verificado foi o menor de todos os municípios.

Relativamente ao setor calçadista observa-se o crescimento da Ásia como grande fornecedor do mercado internacional. Na tabela 2 observa-se o grande crescimento da China, juntamente com demais países da Ásia, destacando o baixo crescimento da produção brasileira.

**Tabela 2 Principais países produtores de calçados - 2000 a 2005
(em milhões de pares)**

PAIS	2000	2001	2002	2003	2004	2005
CHINA	6442	6628	6950	7800	8100	9000
INDIA	715	740	750	780	850	909
BRASIL	580	610	642	665	750	762
INDONÉSIA	499,0	487,6	509	511	564	580
VIETNÃ	303	320	360	416,6	445,2	525
ITALIA	390	375,2	335	303,4	281	250,2
TAILÂNDIA	267	273,1	270	268	260	264
PAQUISTÃO	241	242	245	250	250	251
MÉXICO	285	217	194	192	243,9	197
TURQUIA	219	211	215	218	224	170
ESPANHA	203	209,3	197,9	171	147,4	126,6
TOTAL	12144	12314,2	12669,9	13578	14119,5	15039,8

Fonte: Satra; extraído de Abicalçados.

É importante destacar conforme mostra a tabela 3, a queda verificada nas exportações Gaúchas de calçados, cujo maior pólo produtor está concentrado na região

do Vale do Rio do Sinos, afetada principalmente pela transferência de produção para estados do nordeste.

Tabela 3 Exportações brasileiras de calçados por estados selecionados 2000 a 2007
(em milhões de US\$)

REGIÃO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*
RIO GRANDE DO SUL	1292	1317	1165	1147	1274	1310	1257	725
SÃO PAULO	135	133	116	146	222	238	214	117
CEARÁ	81	106	111	167	186	205	238	172
BAHIA	5	9	17	28	51	56	62	44
PARAÍBA	17	27	24	32	38	36	42	25
MAINAS GERAIS	6	12	5	12	17	17	16	11
SANTA CATARINA	6	7	7	8	10	10	9	5
PARANÁ	1	2	1	3	6	8	5	5
PERNANBUCO	1	1	1	2	4	5	8	6
ESPÍRITO SANTO	1	1	0	1	2	2	2	1
OUTROS	2	1	2	3	4	5	10**	7**
TOTAL	3547	3617	3451	3552	3818	3897	1863	1117

Fonte: Satra; extraído de Abicalçados

*Jan/Jul 2007

** A importante diferença nos anos de 2006 e 2007 se deve ao aumento da exportação de calçados pelo estado de Sergipe, refletindo ainda mais o processo de deslocamento para o Nordeste.

Na tabela 4 observa-se a grande participação da China no mercado americano, bem como o preço médio praticado pelos países asiáticos.

Tabela 4 Origem das importações de calçados pelos Estados Unidos - 2006

PAÍS	VALOR	%	VOLUME	%	PREÇO MÉDIO
CHINA	13415	73	1913	85,9	7,01
ITALIA	1100	6	25	1,1	44,2
VETNÃ	950	5	86	3,9	11,03
BRASIL	884	5	61	2,7	14,41
INDINÉSIA	471	3	42	1,9	11,18
TAILÂNDIA	293	2	24	1,1	12,44
MÉXICO	215	1	10	0,4	22,31
ESPAÑA	198	1	5	0,2	36,75
ÍNDIA	152	1	10	0,4	14,88
REP. DOMINICANA	100	1	8	0,4	12,15
HONG KONG	70	0	12	0,5	5,69
TAIWAN	45	0	7	0,3	6,3
FILIPINAS	2	0	0	0	5,3
OUTROS	563	3	23	1	24,1
TOTAL	18458	100	2226	100	8,29

Fonte: Depto. Comércio EUA; extraída da Abicalçado

Na tabela 5, que demonstra importações de calçados pela União Européia, também é forte a participação da China, e onde o Brasil participa com 3,1% do total.

Tabela 5 Origem das importações de calçados pela União Européia - 2006

PAÍS	VALOR	%	VOLUME	%	PREÇO MÉDIO
CHINA	5250	43,7	1451	68	3,62
VIETNÃ	2056	17,1	254	11,9	8,09
ROMÊNIA	1088	9	69	3,2	15,77
ÍNDIA	639	5,3	60	2,8	10,65
INDONÉSIA	537	4,5	54	2,5	9,94
BRASIL	376	3,1	31	1,5	12,13
TAILÂNDIA	262	2,2	27	1,3	9,7
OUTROS	1816	15,1	187	8,8	9,71
TOTAL	12.024	100	2.133	100	5,64

Fonte: Eurostat data

O pólo de maior importância quanto ao volume de produção de calçados é o Vale do Sinos, onde se localizam as principais cidades produtoras, como Novo Hamburgo,

Campo Bom, Sapiranga, São Leopoldo, Dois Irmãos, Parobé, Estância Velha, Igrejinha, Três Coroas, Araricá, dentre outras. Nesta região a principal produção é de calçados femininos, embora sejam produzidos calçados masculinos, infantis e esportivos. Outro grande pólo produtor está localizado na cidade de Franca em São Paulo, cujo principal produto é o calçado masculino. Entretanto, em meados da década de 70 diversas empresas da região do Vale do Sinos começaram a transferir parte da sua produção para a região do Nordeste Brasileiro, a qual hoje ocupa significativa participação no volume de produção nacional, o que tem refletido de forma substancial no volume de emprego e renda da região do Vale do Sinos, conforme é possível observar na tabela 6.

Tabela 6 Volume de emprego na atividade de Fabricação de Calçados, Brasil, por região natural 1995 a 2005

REGIÃO	1995	1997	1999	2001	2003	2005
SUDESTE	62072	51337	57813	62651	69021	80224
SUL	118801	106011	112511	134791	135102	134092
NORDESTE	14477	24372	40166	49937	66361	81597
CENTRO OESTE	1025	904	1043	1396	1525	2584
NORTE	84	63	49	54	115	162
TOTAL	198454	184684	213581	250830	274127	300664

Tabela 7 Matriz Econômica do Município NH - 2007

Tipo / Setor	Estabelecimentos	Trabalhadores
Extrativa mineral	26	8
Indústria de produtos minerais não metálicos	42	123
Indústria metalúrgica	492	2.761
Indústria mecânica	364	2.355
Indústria do material elétrico e de comunicações	51	164
Indústria do material de transporte	25	152
Indústria da madeira e do mobiliário	199	590
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	255	1.693
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	427	4.890
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	419	5.388
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	293	1.334
Indústria de calçados	1.196	11.704
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	202	863
Serviços industriais de utilidade pública	15	493
Construção civil	421	1.642
Comércio varejista	5.892	11.520
Comércio atacadista	2.179	2.777
Instituições de crédito, seguros e capitalização	327	1.551
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	3.078	4.554
Transportes e comunicações	797	2.964
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	2.043	4.646
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	491	2.860
Ensino	185	2.711
Administração pública direta e autárquica	11	3.517
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	74	98
Total	19.504	71.358
Fonte: MTE/RAIS 2007		
Elaboração: Depto. de Estatística ACI-NH/CB/EV		

Tabela 8 Novo Hamburgo – Dados Gerais

Base de Dados: ANO 2007

População (2007)		
Total de NH	253.067	
Censo IBGE (2003)	247.790	
Densidade Demográfica (2007):	1.131,8 hab/km²	
Taxa de analfabetismo (2000):	5,01 %	
Expectativa de Vida ao Nascer (2000):	70,12 anos	
Coeficiente de Mortalidade Infantil (2007):	13,50 por mil nascidos vivos	
Caracterização do Território (Km²) (2006)		
Área Territorial Total	223,60	
Urbana	79,23	
Rural	144,37	
Habitantes p/ Km²	1.145	
Distância da Capital	35 Km	
Altitude	57 m	
Taxa de Urbanização* (%)	98,7	
Data de criação: 5/4/1927	Decreto nº . 3818	
INDICADORES ECONÔMICOS		
Produto Interno Bruto (PIB) (2006)		
PIB (R\$)	3.897.297,00	
PIB per Capita (R\$)	15.062,00	
Arrecadações (R\$) (2006)		
Municipal	78.624.302,02	
Estadual	95.576.968,25	
Federal	37.498.924,10	
Total	211.700.194,37	
Estabelecimentos (2007)		
	Empresas	Funcionários
Indústria	4006	32518
Comércio	8071	14297
Serviços	6932	22803
Construção Civil	421	1642
Agropecuária	74	98
Saúde		
Hospitais	3	
Leitos	355	
Postos	15	
INDICADORES SOCIAIS		
Nº de Escolas		
Educação Infantil (2007)		
Estadual	7	
Municipal	51	
Particular	12	
Total	70	
Ensino Fundamental (2007)		
Estadual	27	
Municipal	56	
Particular	12	
Total	95	
Ensino Médio (2007)		
Estadual	12	
Municipal	0	
Particular	7	

Total	19
Ensino Superior (2007)	2
INFRA ESTRUTURA	
Terminais telefônicos instalados (2007)	
Total	54.610
INDICADORES SOCIAIS	
Saneamento	
Rede de Água (m)	700.000
Rede de Esgoto Cloacal (m)	20.000
Rede de Esgoto Pluvial* (m) * Valor aproximado.	600.000
Estações de Tratamento de Água	1
Estações de Tratamento de Esgoto	1
Terminais telefônicos Instalados(2007)	
Total	54.610
Política	
Eleitores	172.584

(Fonte: Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha)

Valor Adicionado	R\$ mil
Valor Adicionado Bruto da Agropecuária a preço básico - 2006	9.675
Valor Adicionado Bruto da Indústria a preço básico - 2006	959.414
Valor Adicionado Bruto da Administração Pública a preço básico - 2006	424.002
Valor Adicionado Bruto do Total dos Serviços a preço básico - 2006	2.257.937

FONTE: FEE / Núcleo de Contabilidade Social - <http://www.fee.tcche.br/>

É nesse contexto e com esse sentido que a Feevale, juntamente com a prefeitura municipal de Novo Hamburgo convida os poderes públicos (municípios, estado e união) , entidades, escolas, organizações sindicais e empresariais, sistema S, Institutos Federais de Educação Tecnológica, CEFETS e demais interessados para este seminário de Desenvolvimento, Trabalho e Educação para juntos debatermos os cenários do trabalho, da superação da crise, da Educação Profissional, bem como as perspectivas de formação profissional de nossa juventude.

3. Objetivo Geral

Este seminário propõe-se a promover um espaço de discussão entre trabalhadores, empresários, estudantes e acadêmicos, gestores públicos e profissionais envolvidos com o desenvolvimento regional, o trabalho e a educação profissional, sobre as aproximações possíveis nesses campos, suas políticas e desdobramentos, na perspectiva de sensibilizar, e estabelecer uma agenda de debates com a sociedade sobre o tema de desenvolvimento econômico e social sustentável.

3.1 Objetivos específicos

- Relatar experiências sobre desenvolvimento local, APL e integração com a Educação Profissional;
- Discutir questões pertinentes à Agências de Desenvolvimento;
- Fomentar possibilidades reais de acesso das micro e pequenas empresas a mercados interno e externo;
- Analisar sistemas de redes de cooperação, capacidade de inovação e sua força de integração como suporte para competitividade;
- Promover relações voltadas para o desenvolvimento através das parcerias setor público, educacional e empresarial.
- Examinar aspectos relacionados com o Planejamento Estratégico de Cidades no contexto de uma abordagem sócio espacial.
- Discutir a relação das competências profissionais e as relações com novos paradigmas do mercado de trabalho.
- Discutir o desenvolvimento regional sob o ponto de vista dos governos locais, da educação, dos empresários e trabalhadores;
- Elaborar a editoração de uma Cartilha denominada FONTES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS, para empreendedores e empresários.
- Elaborar documento com resultados referenciais que contribuam para pensar alternativas ao desenvolvimento.

4. Abrangência, segmentos beneficiados e amplitude geográfica

O seminário abrange as questões voltadas para a retomada do desenvolvimento, a efetividade quanto a constituição de uma Agência de Desenvolvimento regional, bem como as aproximações possíveis na oferta de formação profissional a partir das relações entre trabalho e educação e estará voltado para todos os segmentos inseridos no contexto do Arranjo Produtivo Local ou Cluster coureiro calçadista em todas as suas dimensões e cadeia de valor, bem como diversas redes de cooperação instituídas na cidades e região por várias micro, pequenas e médias empresas das diversas áreas do setor econômico e demais atividades econômicas.

Quanto a amplitude geográfica, o evento atenderá a cidade de Novo Hamburgo e por extensão a região do Vale do rio dos Sinos, numa visão integradora regional, face

estar concentrado na região o pólo mais importante quanto ao volume de produção e de geração de emprego, onde estão as cidades de Novo Hamburgo, São Leopoldo, Campo Bom, Sapiranga, Dois Irmãos, Parobé, Estância Velha, Igrejinha, Três Coroas, Araricá, dentre outras. Segundo a RAIS, a região contava em 2005 com cerca de 120.000 empregos formais na cadeia coureiro calçadista.

5. Cartilha sobre fontes de captação de recursos financeiros.

A editoração de uma Cartilha denominada FONTES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS tem por finalidade servir de guia para empreendedores e empresários que buscam recursos financeiros reembolsáveis ou não, como fonte de capital de giro e investimentos nos seus empreendimentos. As fontes de recursos tem por base os bancos:

B N D E S - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

B R D E - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

CAIXA RS - Fomento Econômico e Social

Banco do Brasil

Caixa Econômica Federal

Banco do Estado do Rio Grande do Sul

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

6. Histórico de apoio anteriores

Trata-se do primeiro seminário nesta perspectiva a ser realizado, entretanto, pretende-se atingir todos os setores de produção, serviços e terceiro setor, com a participação da comunidade em geral, pessoas físicas, empresas, organizações, instituições de ensino e setor público.

7. Programação

A programação consta no Anexo I.

8. Segmento de público alvo

Empresários, presidentes, diretores e executivos de associações empresarias e organizações da sociedade civil, representantes de instituições públicas, representantes

de classes empreendedoras, instituições de ensino, lideranças religiosas, acadêmicos, professores.

9. Valor solicitado para patrocínio

R\$ 35.000,00(vinte e quatro mil e trezentos e dez reais)

10. Orçamento

R\$ 35.000,00(vinte e quatro mil e trezentos e dez reais)

11. Local do evento

Centro Universitário Feevale – Campus II – RS 239, 2755 – Novo Hamburgo / RS

1º SEMINÁRIO: DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DIAS 19, 20, 21 E 27 DE AGOSTO DE 2009.

Data/ horário	Evento	Local	Palestrante	Mediador(a)
19/08/2009 – QUARTA FEIRA				
Noite 19:30 -22:00	CONFERÊNCIA I A Natureza da Crise Global e os novos paradigmas de qualificação profissional e tecnológica para o mercado de trabalho.	Salão de Atos	1.Elezier Pacheco - Secretário de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação 2.Participação do Sr. Paulo Tigre que falará sobre o mercado de trabalho frente aos novos paradigmas da qualificação profissional e tecnológica.	Prefeito Sr. Tarcisio Zimmermann
20/08/2009 – QUINTA FEIRA				
20/08/2009 14h-16:00	Mesa 1. O jovem e a escolha pela formação profissional	Auditório a definir	Maria Gladionici Pedrasini (Fundação Liberato Salzano – NH)	Professora Charlotte Beatriz Spode
20/08/2009 14h-16:00	Mesa 2: Inovação e Parques Tecnológicos		1.Cleber Prodanov – Feevale 2.Prefeito de Canoas Sr. Jairo Jorge da Silva.	Prof. Gabriel Gabrowski
20/08/2009 14h-16:00	Mesa 3: O mercado inclusivo e a formação profissional	Auditório a definir	Ricardo Seewald	Prof. Patricia Brandalise Scherer Bassani
20/08/2009 16:30- 18:00	R1. Arranjos Produtivos Locais	Salas de aula	Suzana Kakuta	Júlia Ambros
	Relatos de sucesso		Jairo de Andrade – Empresário Campo Bom	
20/08/2009 16:30- 18:00	R2. Internacionalização de mercados	Auditório a definir	Ilse Guimarães	Ernani Reuter
20/08/2009 16:30- 18:00	R3. Agências de desenvolvimento	Auditório a definir	1.Fausto Cestari Filho – Diretor Executivo da Presidência-diretor do Consórcio Intermunicipal Grande ABC 2.Sr. Marcio Alexandre Biazus Presidente da TRINO POLO de Caxias do Sul	Prof. Cleber C. Prodanov Prof. Alexandre Zeni

20/08/2009 16:30- 18:00	R4. Projetos interdisciplinares	Auditório a definir	Acadêmicos do Formação Pedagógica	
20/08/2009 16:30- 18:00	R5. Práticas pedagógicas na Educação Profissional	Auditório a definir	Acadêmicos do Formação Pedagógica	
20/08/2009 (NOITE) 19:30 -22:00	<p>CONFERÊNCIA II</p> <p>Ações para qualificação do trabalho e do micro empreendedor na perspectiva do desenvolvimento sustentável.</p>	Salão de Atos	Heron Oliveira Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego e Marcelo Lopes – Superintendente do SEBRAE.	<p>Carlos Finck</p> <p>Paulo Haubert</p>

21/08/2009 – SEXTA FEIRA				
21/08/2009 14h – 16h	Mesa 4: Formação de professores e a pedagogia das competências	Auditório a definir	Arlete Roncatto Accurso e Profª Acácia Zeneida Kuenzer	Prof. Adalberto Carbajal Pedroso
21/08/2009 14h – 16h	Mesa 5: Juventude: projetos de vida, projetos de trabalho	Auditório a definir	Gaudêncio Frigotto Governo Federal – Mec – Assessoria Educação Profissional	Profª Miriam Pires Correa de Lacerda
21/08/2009 16:30 – 18:30	Mesa 6: Planejamento estratégico de cidades: contribuições para o desenvolvimento sustentável	Auditório a definir	Professores Olivério M. Ferreira e Juarez Buriol	Secretário Roque Werlang
21/08/2009 16:30 – 18:30	Mesa 7: Cursos superiores de tecnologia: os conselhos de ordem e o mercado de trabalho	Auditório a definir	1.SETEC – Mec Andréa – diretora dos cursos superiores tecnologia 2. Representante do CREA	Professor Roberto A. Shilling
21/08/2009 16:30 – 18:30	Mesa 8: Economia solidária como alternativa de desenvolvimento econômico sustentável	Auditório a definir	1.Sergio Kapron – Assembléia Legislativa 2.Prof. Pedro de Almeida Costa – Feevale	Enio Brizola
21/08/2009 (NOITE) 19:30 – 22h	CONFERÊNCIA III Desenvolvimento regional sob o ponto de vista dos governos locais, da educação, dos empresários e trabalhadores. Lançamento da Cartilha: Fontes de Recursos Financeiros, pelo Prefeito Municipal de Novo Hamburgo.	Salão de Atos	1.Prefeito Tarcisio Zimmermann – Fátima Daudt da ACI (Empresários) 2. Sr. Heitor Klein da ABICALÇADOS. 3.Paulo Valmir de Souza – Sindicato dos Bancários- Trabalhadores 4. Prof. Ramon F. Cunha -REITOR DA FEEVALE 5.REPRESENTANTE ESTUDANDES 6. Maria Ines Zulke(Liberato)	Luis Lauermann

A confirmar data entre 24 a 31/08/09

19:30h– 22h	CONFERÊNCIA IV O desenvolvimento econômico e social do Brasil novos desafios e oportunidades	Salão de Atos	Marcio Pochaman – Presidente do IPEA	Prefeito Tarcísio Zimmermann
-------------	--	---------------	--------------------------------------	------------------------------